

EDUCAÇÃO E DESPORTO

19. Rue Nova do Ouvidor, 19

Número Avulso

100 Réis.

Número ATRASADO  
200 Réis.

# ORIO-NÚ

Tiragem 15.000 exempl.

## COLLABORADORES

Book, M. Gregorio Júnior, Tito Constantino, Botafogo, Rio, São Paulo, São Lourenço, São Paulo, Dr. Sella, Reporte, Botafogo, Rio, São Paulo, Martin L. Ladrão, Lucas Tavares, Lucio Eduardo De Oliveira, Graciosa, J. de Oliveira, Dona, Faria, Jackey, Chico, Pacheco & Co.

## DIRECCAO

Carlos Eduardo e F. Guerra

PERIODICO BI-SEMANAL

GAUCHICO

HUMORISTICO E ILUSTRADO

PUBLICASE

Quartas e Sábados

## Expediente

As pessoas do interior que desejarem assinar *O Rio-Nú*, podem mandar em vale postal a quantia de 7800 para seis meses ou 12800 para um anno, que serão imediatamente attendidas.

## A DIRECCAO



Lemos, com espanto, em um dos nossos amigos, o Dr. José da Cunha, o protesto feito contra uma futura lei, que pretende mandar publicar os debates do Congresso em um jornal particular de grande circulação, tirando-se assim esse serviço do divertido e interessante *Diário Oficial*.

Outro, o *Diário Oficial* já é por si só uma leitura interessantíssima. Se lhe tirarmos agora a rhetórica parlamentar e que aquilo fôr mesmo um reino de Monólogos.

Espantamo-nos, entretanto, com o protesto do collega. Porque se não há de publicar toda a oratoria parlamentar n'um jornal que seja pelo menos lido?

E não nos vinhaz, é conveniente de que alguma leia o *Diário Oficial*. Não há malher nenhuma, por mais presas que seja, que se sirva do *Diário Oficial* para as suas leituras reservadas. Demais, o papel do *Diário* é muito bono, — e uma moça que se preza, firme nos seus hábitos de delicadeza, não vai ler o *Diário* pela simples razão de que não se quer magoar a aquela sensibilidade.

Batemos portanto as nossas palmas no Congresso, que quer que a sua rhetórica echoe sonoramente pelo Brasil inteiro; e unicamente pedimos que a publicação seja feita em um organo qualquero de papel macio e branco, — porque a esse orgão quanto mais macio é o papel, melhor sabe a rhetórica as intuições do leitor.

Não temos a preferência (e aqui a declaramo-nos lealmente) de que o Governo escolha o nosso organo para a publicação dos debates parlamentares, — mesmo porque o tamboiro d'ele não comporta toda a longa prosória dos pés da nossa pátria... Não temos essa pretensão e nem queremos que os nossos leitores morram ao mesmo tempo de desgosto e de tédio. Demais, seria de mal efeito meter, dura e triz, no nôo de nossa leitora gentil, a tua eloçânea paga a setenta e cinco por dia; não! A mão branca tem de ruborizar que nos não se faz para mister tão pouco agudamente, e ainda nos resta, longe e rago, um pouco d'essa coisa rara que se chama o Bon-Gusto.

É facto que *O Rio-Nú* é lido em todo o mundo e em alguns lugares, e isto certamente provocará a preferencia do Governo em nosso favor.... Já ouvimos mesmo aludir vagamente que um deputado exigira essa preferencia e que os seus discursos fossem publicados em versos, incluídos na *Semanas Despidas*. Nós, porém, não aceitamos a incumbeça e vamos-nos deixando ficar sombriamente

e inconscientemente no colo morto das mulhas adoráveis que nos falam com o sangue exaltado e a molher os olhos, febris e amargas, no hognoso balanço da tua cabinha comum.

Perfornos essa compunctionada reação de amargura de um representante caro aos amigos apóstolos, e de outro que esmurrá a banca.

Nada, meus senhores! O Governo há de pagar bem, mas não queremos graça com a sua gente. Ha muito quem prefere a morte certo por alto abraçar de amargo. Pois que o Governo fôr de jeito esse é o caso, deixa-nos aí ressuscitar macia e branda das mulhas bonitas.

Que ilusão preste e preste vento!

CARLOS EDUARDO



SANTOS, 30 — Foram recolhidas hospital isolamento mulas vagabundas infestavam cidade. Mulheres vida equivocada protestam contra peste querer tirar diretto. Pedem provindias.

S. PAULO, 30 — Aqui já se não faz aquilo que Adão ensinou com medo peste. Mulheres reclamam direitos adquiridos já não se ve animas na rua. Bondes não transitam falta de mulas.

BAHIA, 30 — Protestamos Peste não foi levada S. Paulo pelo nosso Lulu, Calúnias jornais.

PRETORIA, 30 — Paulo Karger mensageiro congresso terminou assim: «oh! ferro! nunca vi tanto bife!»

LONDRES, 30 — Chamberlain tem aquillo de má Joana assim: «oh! ferro! nunca vi tanto aperto!»

CONSTANTINOPOLIS, 30 — O sultão hoje não levantou. Odalisques ficaram em jejum. Consta sua magestade está indisposto.

BARCELONA, 30 — Grande movimento aqui esta noite. Um revolucionário entrou na cidade, deixando os dois companheiros do lado de fora. Falou-se muito ao telephone.

LISBOA, 30 — Tem causado grande sucesso caricaturas da *Gazeta*. Principalmente aquela da caldeira e a certa. Nada como viver-se em uma terra onde o povo tem sangue de barata.

PORTO, 30 — Dois ratos affrontaram honra a moral publica em plena rua. Foram presos e vão ser remetidos ao Brasil. Aqui não se tola.

CAMP. DE SANT'ANNA, 30 — Fragoso foi promovido a mata-ratos, devido a invásio da peste bubônica. Previne-se cachorros já poderem brincar de bond-electrico.

MANGAÇAS, — Grande coleção a 200 réis o exemplar. *O Rio-Nú*, Travessa do Ouvidor n.º 19.

CONDESA. A. tho trazina.  
Tão delicada e tão cheia,  
Sempre sempre um tremedane  
Quando toma a brasina.

## UM BEIJO

Alice passa. Come frutas deixa a costa.  
E com que graca levava a Côte d'Azur.  
Edele, recanta, a boleira amarela  
Pra conquistar tanto a Côte d'Azur.  
Mas o que quer o paride? recita.  
E ter de Alice apertar a mola...



E a mão metendo andarilhamente  
Na cesta vira, mas vê se desculpa?  
E vê se triunfa e pregunta docemente:  
Pois se levam de tremedane aperto.  
Alice, satisfaz-me esse deserto.  
Das-me um beijo, que me é quentinho!



— Señor conquistador meus!  
Responde logo a encantadora Alice:  
— Daquele pregozinho malandrinho  
Pra d'esta cesta ir andarilhe a fruta.  
Vou já satisfazer vossa cesta.  
Toma meu gujo, que é saboroso, beijo.



E tapona tremenda  
Cessa se fizer mesmo de encantadura  
Pegueghe lhe na bela da figura.  
Cessa se vê acima na gravura.

DR. SERRA

Modistinhas populares.—Grande coleção, a 20 réis, no exemplar. *O Rio-Nú*, Travessa do Ouvidor n.º 19.

## SERIA?

— A sua honra, pode que  
verificarei os medos, los gastos,  
los prejuízos mihi des temporis.  
LMS. — Aperte — Piso de 20.

Eu não achou nenhuma.  
Onde a verdade se acha?  
Eles só podem jurar.  
Se foi de dito eu de noite.

E depois, p'râ que fallar?  
Para que tanto traballo?  
Quem mandou eli' entregar.  
A sua honra ao tal gajo!!

Agora todos sonham  
E de ti fazem chicanas;  
Pois os medos disseram,  
Que tu já és trica na!

GUIDE

## Torneio do Setembro

— Vou aí, Alice, é a festa.

E a cerveja que beberemos para des  
empalar a ferida é a cerveja Tiffeneau.

— E a Côte d'Azur? — Alice, chega!

— Pois que quer o paride?

— E ter de Alice apertar a mola...

— VAMOS!

que é a festa de Setembro.



# GRACIAS...

• Nenhum prêmio ou premiação  
é mais precioso do que o amor  
que é o que nos uniu.

• A canção de Nossa Senhora  
de quatro linhas:

Muito obrigado, senhor.  
Tua causa em meu membro  
E desde já lhe agradeço.  
Tanta bondade certeira.  
Puríssima eum eufórica  
Com pura no sentimento exemplo.  
Certo que o prebro an certo  
Que a tua misericórdia fer.

BOCA

# MYSTERIO !

— Ensa donzinha gravida.

(Do Jornal do Brasil de 20)

A todos espanta aquela  
Comédia que tanto interroga.  
Não me admira, a donzinha  
Pode falar de bottega.

Muitos factos paradoxais  
Com este, podem se dizer.  
Um se enchem j'los curiosos,  
Elle a encantam com o olhar!

Todos assim caras de solen,  
P'ra canteiros bem perturbados.  
Que aquela foi só por obra  
E graça do Espírito Santo!

Obras

# Velha Historia

AO LUPORO

Assim, n'apressa tumultuosa  
República da sua terra Metropolitana,  
não tudo eram rosas, quando  
que lhe apresentaram, a maneira  
que o imperador, o seu d'aristocrata  
lhesso deu da dor do mor. A tumultuosa era  
mesmo, e o Jura, estranho malo velho  
e mais sábio, chefe de sacerdotes, fazia  
uma ginástica extremadoura para  
que a Beneficência não deixasse de ir à  
marcha e praga de mercados.

A Beneficência, pôr volta de mao de  
seus a amar, entre as suas tendências  
de econômica e moral, era seu culto,  
que tinha emido de caco para os estuantes.  
Nem tinha ordenado, polore  
velha! Elles diziam que os cacos d'ela  
estavam entredos, e bora a Beneficência  
se via a correr. Curram tanto q'ne  
tiveram elas se não apressadas a sair.

E o nosso amigo José, pôr aquelle dia  
côlida, sentia o bolo chato e a sanguine  
a pitar-lhe ferrenhamente, como um pêtro  
reventado em bases da liberdade: ampla e  
farta. Por desgraga lhe tinha rabiado uns  
mãos um exemplar da "Vigilante de ses  
Sepulcros", române de fogo, escrito al  
p'ra um encherão qualquer, e o polor  
Jura estava com o sangue no ponto de  
fazer cido.

Mas como alvará aquella! Asquela  
melhorias já estavam solteiras da pouca  
seriedade das estatísticas, que era alor  
intimamente impossível uma nova carona.  
E aquello estava a diabo!...

Nisto, o Jura, que passava pelas casas,  
enquanto os outros andavam a mozer  
pela da Divindade, den com os olhos  
a Beneficência, que lhe pôr amarrada andava  
às vestas com a maior ainda problemática.  
E essa idea terrenal aduo  
espirito de Jura. Foi, em quanto, den  
uns paixões agitadas e gritou para a c  
sinha:

— O Beneficência!

— O que é? Yojo!

— Vou sei! — E espirou-a a passar agitado.

A negra velha, com o seu rindo triste e  
engangado, chegou a porta do quarto,  
e subiu a Yojo querer. — O Jura  
comedevam como era horrivel o caro  
de Beneficência, e humilhação nesa resolução,  
dias exaltado;

— Vou buscar um saco!

— E já, Yojo! — E imediatamente depois voltou  
a preta de volta, trazendo o objecto pedida.  
Cada vez o sangue do Jura penteava  
mais o polor estabelecendo fenda a parte  
do quarto e hermeticamente, terrivelmente,  
assobiando num fecho aquilo assim  
entredos e meto costas, vedadas  
essa cara sara de alvor, terrivelmente  
sombria e terrorivelmente praia...

No outro dia, o Jura, precisando  
mandar comprar cigarros, gritou da sala  
de visita para preta. Que, alor pôr  
mota que me feso e que foga gossos  
a preta velha na vespa? Amarendera  
p'ra lepida, she bou, she jovial. Al! em  
outro tempo que ella via mim aquillo!  
E quando o Jura gritou da sala de visitas  
respondeu solícita:

— O que é, Yojo?

— Ven ca!

E lá foi a Beneficência apressada pelo  
corredor e subiu o Jura, queria ob  
jetivo de vespa.

— Lava o saco, Yojo!

BOCA

# A CYNTHIA

— Sobre o palco desempenha-se  
no acento das festas de humor  
um pleio mar de felicidade e mordida  
saudade das exortas em regozijo  
bento que devem sonhar, satisfa-

to, e etc., etc.

Quando se reabre o salão o pafista Diana,  
Gaudete, e cantando solenemente:  
— Viva a comédia, viva o Júlio Pintor,  
Viva o teatro, viva o Júlio Pintor,  
Viva o teatro, viva o Júlio Pintor,

Teatro é alegria, teatro é riso,  
Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

Teatro é alegria, teatro é riso,

